

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios e Marcelo Luis
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

Impacto na economia

A temporada atual de cruzeiros marítimos, que começou em novembro, tinha previsão de movimentar 360 mil turistas, com impacto de R\$ 1,7 bilhão e 24 mil empregos gerados.

PORTO & MAR

Suspensão de cruzeiros é prorrogada até fevereiro

Medida voluntária das empresas ocorre após Anvisa sugerir cancelamento da temporada

DA REDAÇÃO

A Associação Brasileira de Navios de Cruzeiros (Clia Brasil) prorrogou a suspensão das operações dos navios de passageiros nos portos brasileiros até 4 de fevereiro. A decisão voluntária busca dar continuidade às discussões com as autoridades para alinhar as medidas necessárias visando a retomada dos cruzeiros no País, interrompidos desde 3 de janeiro.

A extensão do prazo, que vencia no próximo dia 21, foi anunciada ontem, um dia após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendar o cancelamento da temporada brasileira de cruzeiros.

O posicionamento das empresas não altera a recomendação da Anvisa, que aguarda resposta do Governo Federal. Para A Tribuna, o Ministério da Saúde informou que acompanha o debate sobre a suspensão da temporada de cruzeiros e garantiu que as questões sanitárias sobre a retomada ou não das viagens são analisadas em conjunto com a Anvisa, estados e municípios.

Além disso, a pasta explicou que a decisão sobre o tema será tomada de forma interministerial, com coordenação da Casa Civil da Presidência da República – que não se manifestou ao ser procurada pela reportagem.

EM DEFESA

No documento, a Clia Brasil enfatiza que a prorrogação da suspensão de operações no Brasil contrasta com países como os Estados Unidos, onde autoridades de saúde reconheceram a eficácia dos protocolos da



Costa Fascinosa foi o navio com menos casos de covid no Brasil: 40, entre passageiros e tripulantes

indústria de cruzeiros. Por isso, entende que o retorno das atividades do setor deve acontecer neste momento.

Ainda segundo a associação, o segmento dos cruzeiros é o único que exige “níveis altos de vacinação e 100% de testes aos passageiros antes do embarque”. As empresas que fazem parte da Clia ressaltam que os protocolos seguidos nas operações no Brasil permitem que a incidência de doenças graves seja “dramaticamente menor do que em terra”.

Por fim, a entidade garante que agirá em conjunto com autoridades, sempre guiada pela ciência, com objetivo de garantir a proteção da saúde dos hóspedes, tripulantes e comunidades que recebem os cruzeiros.

IMPACTO ECONÔMICO

O documento da associação enfatiza que a temporada atual de cruzeiros tinha previsão de movimentar mais de 360 mil turistas no País, com impacto de R\$ 1,7 bilhão e geração de 24 mil empregos.

Um estudo da Clia Brasil em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgado na mesma nota, afirmou que cada navio gera em torno de R\$ 350 milhões de impacto para a economia brasileira. Além disso, a cada 13 cruzeiristas que embarcam, um emprego é gerado.

COMPANHIAS

As companhias MSC Cruzeiros e Costa Crociere confirmaram que seguem o po-

sicionamento divulgado pela Clia Brasil.

Além disso, a Costa informou que os hóspedes dos dois navios afetados pela suspensão – Costa Diadema e Costa Fascinosa – receberão a opção de transformar o valor pago pelo cruzeiro em um voucher de crédito a ser utilizado até 31 de dezembro de 2022, para embarques até 30 de junho de 2023.

Também há a alternativa de reembolso, sem aplicação de penalidade, com apenas a comissão do agente de viagem sendo deduzida. Os procedimentos para solicitação do reembolso devem ser verificados diretamente com a Costa ou com as agências de viagens.

FLAVIO HOPP